

LINFOMA DE HODGKIN: AVANÇOS CLÍNICOS, HISTOPATOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS

Rayssa Dias Oliveira¹; Tayssa Christina Lemos Silva¹; Talita Rodrigues Corredeira
Mendes²

Introdução: O Linfoma de Hodgkin (LH) é uma neoplasia linfoproliferativa com alta taxa de cura, que se manifesta mais comumente em adultos jovens e idosos. Caracteriza-se pela presença das células de Reed-Sternberg, sendo o tipo Clássico (LHC) responsável por cerca de 95% dos casos. A compreensão de sua biologia e a evolução dos regimes de tratamento têm sido cruciais para a melhora contínua do prognóstico, exigindo atualização constante dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa de literatura para analisar e sintetizar os avanços recentes no panorama clínico, nos aspectos histopatológicos, e nas abordagens terapêuticas do Linfoma de Hodgkin. **Metodologia:** Foi realizada uma busca narrativa não sistemática na literatura científica, focando em artigos e diretrizes clínicas publicados entre 2015 e 2024. As bases de dados consultadas incluíram PubMed, SciELO e Google Scholar. Os descritores utilizados, em português e inglês, foram "Linfoma de Hodgkin", "avanços terapêuticos", "tratamento" e "histopatologia". **Resultados/Discussão:** Os avanços terapêuticos são notáveis, com a quimioterapia padrão (ABVD ou BEACOPP escalonado) sendo a base do tratamento, mas com crescentes evidências do uso de terapia dirigida para o estadiamento inicial e para casos refratários ou recidivados. A introdução de anticorpos conjugados como o Brentuximab Vedotin (BV) e de inibidores de checkpoint imunológico, como o Nivolumab e o Pembrolizumab, tem revolucionado a abordagem de pacientes com doença avançada ou refratária. Além disso, a patogênese envolvendo a célula de Reed-Sternberg, que utiliza o microambiente tumoral e vias de sinalização para evasão imunológica, é fundamental para o desenvolvimento de terapias inovadoras. A identificação de novos marcadores moleculares e a estratificação de risco aprimorada permitem hoje a desintensificação do tratamento para pacientes com bom prognóstico, reduzindo a toxicidade a longo prazo, especialmente em crianças e adolescentes. **Conclusão:** O Linfoma de Hodgkin permanece uma condição altamente tratável. Os recentes avanços na elucidação histopatológica e a incorporação de imunoterapias e agentes alvo trouxeram perspectivas significativas para pacientes refratários e, potencialmente, para a otimização de terapias de primeira linha, reforçando a necessidade de um manejo individualizado baseado na estratificação de risco e nos achados moleculares.

Palavras-chave: Linfoma de Hodgkin; Anticorpos Monoclonais; Imunoterapia; Terapêutica; Célula de Reed-Sternberg.

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.
2. Mestre em ciências farmacêuticas pela universidade evangélica de Goiás, Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil